

OITAVO MANDAMENTO

“Não furtarás”.

Êxodo 20:15

INTRODUÇÃO

Na obra-prima “Os Miseráveis”, publicada em 1862 pelo escritor francês Victor Hugo, Jean Valjean é um pobre campesino que passa dezenove anos na prisão por ter furtado um pão quando perecia de fome. Ao ser libertado, sofreu rejeição da sociedade pelo fato de ser um ex-presidiário e passou a dormir na rua. Porém teve o rumo de sua vida mudado ao entrar em contato com o bispo Myriel, que o recebeu em sua própria casa.

Em vez de se mostrar agradecido, Valjean rouba-lhe os talheres de prata durante uma noite e foge. Logo é preso e levado pelos policiais à presença do religioso Myriel. Em vez de acusá-lo, o bispo o salva, alegando que a prata foi um presente. Após essa demonstração de bondade, Valjean aprende a lição e até muda de nome. Vai para o outro extremo da França e reaparece com o pseudônimo de pai Madeleine. Torna-se um próspero empresário, dono de uma fábrica e até prefeito de uma cidade, respeitado por todos pela sua bondade e caridade. É um resgate completo.

Podemos aprender pelo menos duas lições com essa história publicada há mais de dois séculos. Primeira: O furto não compensa. A Bíblia nos exorta já nas suas primeiras páginas: **“No suor do teu rosto comerás o teu pão”** (Gênesis 3:19). Valjean preferiu pegar o caminho mais fácil para adquirir o que comer. Infelizmente, colheu o resultado de sua escolha e foi punido por isso. Segunda lição: Ainda há chances de

recuperação para as pessoas que quebram o oitavo mandamento. Enquanto houver graça disponível, podemos ser libertos da culpa e do desejo de possuímos aquilo que não nos pertence.

A ESSÊNCIA DO MANDAMENTO

Podemos extrair dois componentes do oitavo mandamento:

O componente da manutenção própria

Quando Deus declara: “Não furtarás”, Ele está advertindo quanto ao perigo de querermos uma vida fácil, sem suor e calos nas mãos. A primeira regra bíblica contra o furto aparece em Gênesis 3:19. Declara: “No suor do rosto comerás o teu pão.” O apóstolo Paulo expressa a mesma ideia nas seguintes palavras: “Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado” (Efésios 4:28). Portanto, o primeiro componente do oitavo mandamento é que cada um é responsável por sua própria manutenção.

O componente do amor

O segundo componente que podemos extrair do oitavo mandamento é o amor, a generosidade. O apóstolo Paulo ensinou: “Trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, *para que tenha com que acudir ao necessitado*” (Efésios 4:28). O oposto de furtar é dar. É entregar-se imparcialmente aos outros, servi-los com amor, nada esperando em troca.

A parábola de Jesus sobre o Bom Samaritano é uma ilustração perfeita desse princípio. Ladrões assaltaram um viajante e levaram tudo o que ele tinha. Acharam, inclusive, que haviam tirado sua vida quando o jogaram à beira da estrada (Lucas 10:30-36).

O que o bom samaritano fez foi exatamente o oposto. Enquanto os assaltantes tiraram, o samaritano deu. Não se importou por estar exposto ao mesmo perigo. Nem ficou pensando na possibilidade de que, se as circunstâncias fossem o contrário, o viajante não o ajudaria. E muito menos esperava que o homem fosse de alguma forma reembolsá-lo por seus esforços. Apenas uma coisa movia aquele homem: a compaixão, que é outra forma de expressar amor. Por ter amado, ele deu.

Enquanto o furto retira, o amor dá. O amor é o antônimo de egoísmo, bem como seu remédio. Embora o amor nem sempre cure o egoísmo da pessoa que está sendo amada, ele certamente cura aquele que ama.

Outros tipos de furtos

Plágio

Todo mundo sabe que a internet trouxe grandes benefícios para a humanidade. Quem acessa o “internet banking”, por exemplo, consegue resolver muitos serviços financeiros sem sair de casa. O e-mail, por sua vez, faz num segundo o que o nosso antigo telegrama demorava dias para realizar. E, pra quem viaja muito, a internet foi capaz de encurtar distâncias, através de programas que permitem a comunicação visual e o diálogo com outras pessoas, não importa onde estejam no mundo.

No entanto, a internet tem sido uma dor de cabeça para muitos profissionais, especialmente os professores. Uma epidemia chamada CTRL+C CTRL+V dominou o sistema escolar, afetando a mente dos alunos “espertos”. Sabe quando chega o final do semestre e você está cheio de trabalhos e provas para cumprir? O “atalho” mais fácil, nesse caso, é entrar na internet e copiar um trabalho ou monografia que não são seus. Esse é o caminho mais rápido, que exige quase nenhum esforço. Mas lembre-se: isso também é furto. O plágio consiste em copiar um

texto, palavra por palavra, sem indicar que é uma citação e sem fazer referência ao autor.

Relaxar no emprego

Algumas pessoas adquirem certos vícios na vida profissional que muitas vezes passam despercebidos até para quem os pratica. Esses maus hábitos também podem ser configurados como “furtos modernos”. Sabe aquele funcionário que sempre chega atrasado na empresa e sempre gosta de sair antes do final do expediente? E aquele que passa horas na internet, em sites de bate-papo e nas redes sociais? São verdadeiros “ladrõezinhos infiltrados”, vestidos de uniforme e portando um crachá. Essas pessoas deveriam estar cientes de que existe um outro Patrão, que está ciente de nossas ações e anota todas elas em Seu livro. Olhe esta citação:

“Chegará o dia em que tudo será revelado em sua verdadeira luz diante dos anjos e dos homens. Assim como o artista reproduz no bronze as características do rosto humano, assim os caracteres são transferidos aos livros celestiais. ... No juízo cada homem será revelado tal qual é...”⁵

Dízimos e ofertas

O profeta Malaquias é claro e direto em suas declarações. Primeiro ele pergunta: “Roubará o homem a Deus?”. Depois responde:

“Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e

⁵ Ellen G. White, *A Verdade sobre os Anjos* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira), pág. 292.

provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida” (Malaquias 3:8-10).

Graça para ladrões

A sociedade não enxerga os ladrões com bons olhos. Ficamos indignados ao ver, por exemplo, as ondas da corrupção devastando as instâncias superiores do nosso país. Nos tempos de Cristo, os ladrões eram punidos com a morte, num espetáculo popular de vergonha e crueldade. A cruz era a vingança de uma sociedade que não minimizava a condenação dos seus infratores. Corpos açoitados, nus, pendurados em toscos pedaços de madeira. Essa era a cena que provocava zombaria e ódio nos expectadores.

Mas existe esperança para ladrões? A Bíblia diz que sim.

Há cerca de dois mil anos, três cruzes foram levantadas. Era o ano 31 a.C. Naquela sexta-feira pascal, dois ladrões receberam a punição merecida pelos atos que cometeram. Ao serem levantados, gritos de dor eram misturados com palavras de ódio e xingamento. Dimas e Gestas – são os nomes que a tradição lhes emprestou.

A cena assume novos contornos quando a cruz do meio é levantada. Ambos os ladrões percebem que não são o alvo das atenções, mas sim o Homem do centro. Ali estava o Cordeiro de Deus sendo imolado pelos pecadores. E Ele não merecia essa condenação. Por trás das profusas gotas de sangue que lhe corriam pela face, havia um semblante de paz e perdão. A multidão escarnecia e ao mesmo tempo chorava por Ele. Gestas seguiu o coro da zombaria e, sob os sofrimentos, passou a injuriá-Lo com maior veemência. Dimas, porém, parou pra refletir a respeito dAquele que não havia cometido mal algum.

Dimas, o “bom ladrão”, não era um criminoso endurecido. Como muitos outros, ele extraviara-se por causa das más companhias. Ao ser levantado ao lado de Jesus, Dimas recordou tudo o que viu e ouviu a respeito do Homem de Nazaré. Ele havia se convencido pelos ensinamentos de Cristo, mas a semente do evangelho foi esmagada pelos líderes religiosos de sua época. Agora, enquanto olhava para o rosto do Salvador, Dimas foi enternecido pelo amor cativante de Cristo. Num misto de esperança e agonia, disse: **“Senhor, lembra-Te de mim, quando entrares no Teu reino”** (Lucas 23:42).

CONCLUSÃO

Existe sim esperança para aqueles que transgridem o oitavo mandamento. A salvação encontra-se na cruz do meio, onde o Justo morreu em nosso lugar. Ao olharmos para Ele, deveríamos exclamar a todo o momento: “Senhor, lembra-te de mim!”. Se nos arrependermos dos nossos pecados, Ele nos perdoará e concederá a Sua perfeita justiça (1 João 1:9).

Por trás de cada não dos mandamentos há uma bênção especial de Deus. Quando declara “Não furtarás”, Deus está protegendo nosso patrimônio de outras pessoas que possam desejar tomá-lo de alguma maneira. Essa cerca de proteção nos ajuda a manter o direito à propriedade e a viver dos resultados de nosso trabalho honesto.

APELO

Talvez você seja alguém habituado a furto das coisas dos outros. Desde pequeno você se apoderou de pequenos objetos na escola, no supermercado e até na igreja. Deus tem um caminho

melhor para ser seguido. Pode parecer mais longo, porém é o caminho que o conduzirá à salvação. Existe graça em observar a Lei de Deus. Quando diz “Não furtarás”, Deus está protegendo você da ilusão de uma vida fácil e, ao mesmo tempo, falsa. De que vale ganhar todo o dinheiro do mundo se você estiver atrás das grades da culpa? Para quê obter algo sem merecê-lo? Seja honesto consigo mesmo e trabalhe pela sua felicidade. Esse é o caminho da honra.

Pense Nisso!